

PRÁTICAS DE LETRAMENTO E OS RECURSOS DO *WORDWALL* À LUZ DA BNCC: UMA VIVÊNCIA FEDATHIANA NO 2º ANO ANOS INICIAIS

Marcília Cavalcante Viana 1; Roberto da Rocha Miranda 2; Maria José Costa dos Santos 3.

1 Mestranda do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática-
ENCIMA/Universidade Federal do Ceará, professora polivalente na prefeitura de Fortaleza,
Caucaia, Ceará, Brasil

E-mail: marciliaviana80@gmail.com

2 Mestre do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática-
ENCIMA/Universidade Federal do Ceará, professor de Matemática da rede estadual do Ceará,
Caucaia, Ceará, Brasil

E-mail: robertouece@gmail.com.

3 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN.
Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (FACED/UFC),
Fortaleza, Ceará, Brasil

E-mail: mazzeautomatic@gmail.com

Resumo: As práticas pedagógicas de leitura e escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, precisam estar alinhadas às competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), entretanto, os professores enfrentam dificuldades para sua vivência. Este estudo, realizado com 28 estudantes de uma escola da rede municipal de Fortaleza, Ceará, empregou uma Sessão Didática (SD) fundamentada na Sequência Fedathi (SF) e utilizou o livro "O Tupi que Você Fala", de Fragata (2018), associado ao aplicativo *Wordwall*. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza básica, e caracteriza-se como exploratória, promovendo vivências de letramento por meio de atividades pedagógicas interativas. O estudo tem como aporte metodológico a Sequência Fedathi (SF), conforme Sousa (2015), estrutura-se em quatro etapas: Tomada de Posição, onde o professor apresenta o problema; Maturação, que incentiva o aluno a refletir de forma autônoma; Solução, na qual os estudantes apresentam resultados; e Prova, onde ocorre a formalização do conhecimento. Os resultados do estudo demonstraram que o uso de ferramentas digitais, como o *Wordwall*, contribuiu com a vivência do letramento no contexto da leitura e escrita dos estudantes, favorecendo a leitura, escrita e oralidade de palavras de origem indígena. A experiência evidenciou que a SF, ao priorizar uma postura investigativa e colaborativa, contribui para dirimir as dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita, promovendo um Letramento ativo e contextualizado.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Letramento; Sequência Fedathi; BNCC.

INTRODUÇÃO

O contexto do Letramento no Brasil tem sido caracterizado por constantes mudanças em conceitos e metodologias ao longo dos anos. Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no ano de 2017, os educadores enfrentam dificuldades que envolvem a conciliação entre diferentes quadros conceituais e as práticas predominantes no ensino. Os resultados das avaliações nacionais e estaduais estimulam propostas de revisão tanto das teorias quanto das práticas de alfabetização e Letramento. Neste cenário desafiador, somos levados a reavaliar os métodos e caminhos anteriormente adotados, buscando alinhar-se às necessidades da educação contemporânea para que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura e escrita.

Esse movimento de revisão compele-nos a refletir sobre o que já foi feito, como também nos incentiva a explorar e desenvolver metodologias que possam melhor atender às necessidades dos estudantes. A implementação da BNCC Brasil (2017) emerge, portanto, como um guia curricular e como um catalisador para uma transformação no modo como concebemos as práticas pedagógicas voltadas para o Letramento no contexto escolar

Neste contexto, enfatizamos a metodologia Sequência Fedathi (SF), desenvolvida no final da década de 80, na Universidade Federal do Ceará (UFC), que está centrada na mudança de postura do professor o que implica na vivência de um ensino investigativo pelo estudante (Souza, 2010). Segundo Borges Neto (2018), essa metodologia possibilita que o professor planeje sua prática pedagógica em Sessões Didáticas (SD), onde ele atue como mediador, incentivando a participação ativa dos estudantes em seu processo de aprendizagem. Isso é feito por meio da inserção dos estudantes em situações que envolvem investigação, resolução de problemas, refletindo as etapas do fazer de um pesquisador.

Ante o exposto, a questão central desta investigação concerne a: Como as tecnologias digitais podem ser aliadas às práticas de leitura e escrita de estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, seguindo os pressupostos da Sequência Fedathi (SF) para o Letramento, segundo a BNCC?

Por conseguinte, a justificativa do estudo parte das dificuldades nos processos de aquisição da leitura e escrita dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, observadas pela professora ministrante do componente curricular Língua Portuguesa. Nesse

contexto, acreditamos que a partir da vivência de uma Sessão Didática (SD), seguindo os pressupostos da metodologia SF favorece as práticas de Letramento dos estudantes.

Nesse estudo, objetiva-se desenvolver práticas de Letramento seguindo os pressupostos da SF, utilizando as tecnologias digitais com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, de uma escola da rede municipal de Fortaleza, Ceará, à luz da BNCC.

Portanto, entendemos que a utilização de recursos didáticos variados, incluindo as tecnologias digitais, estimulam um aprendizado que desenvolve competências de leitura e escrita, bem como habilidades críticas e reflexivas, contribuindo para as práticas de Letramento dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Kleiman (2005) define o Letramento como uma prática social, enfatizando que está relacionado aos usos da leitura e da escrita nas práticas cotidianas. Ele é sempre situado, dependendo das interações sociais e dos contextos culturais nos quais ocorre. Essa perspectiva implica que o letramento não é universal, mas moldado pelas características específicas de cada grupo ou comunidade. A autora distingue o conceito de letramento do de alfabetização: enquanto a alfabetização se refere à habilidade técnica de decodificar e produzir textos escritos, o letramento abrange o uso funcional e social dessa habilidade. Dessa forma, uma pessoa pode ser alfabetizada, mas não necessariamente letrada, caso não utilize a leitura e a escrita em práticas sociais relevantes.

Para Kleiman (2007), o professor, ao atuar como agente de Letramento, deve possuir um conjunto de competências específicas. Além do domínio dos saberes acadêmicos e da familiaridade com diversas práticas de letramento, é necessário adotar uma postura de contínuo aprendizado. Isso implica a experimentação de novas práticas, a aprendizagem colaborativa com os estudantes e a motivação do grupo por meio de práticas letradas que atendam tanto a interesses coletivos quanto individuais.

Corroborando Kleiman (2005), a perspectiva do "Letramento" como pluralidade destaca a diversidade de práticas sociais e culturais que envolvem a leitura e a escrita. Essa pluralidade reconhece que os significados e usos da escrita variam de acordo com as demandas sociais e culturais, reforçando a importância de práticas de letramento crítico. Nesse sentido, o letramento deve ir além do funcional, permitindo aos estudantes interpretar, questionar e transformar o mundo, valorizando suas experiências prévias e saberes locais.

Sousa (2015) complementa essa visão ao destacar a Sequência Fedathi (SF) como metodologia que fomenta a participação ativa e investigativa dos estudantes, integrando as demandas do Letramento em sala de aula. A SF se estrutura em quatro etapas: Tomada de Posição, onde o professor apresenta o problema; Maturação, que estimula os estudantes a investigarem de forma autônoma; Solução, com apresentação de resultados pelos alunos; e Prova, momento em que o professor formaliza o conhecimento. Nesse processo, a postura mediadora do professor é essencial, especialmente ao utilizar perguntas e contraexemplos para promover a reflexão crítica dos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Brasil (2017), converge com essas ideias ao incluir a cultura digital como uma das competências gerais. A competência 5 destaca a compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de forma crítica, reflexiva e ética, preparando os estudantes para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria. Esse alinhamento com as práticas pedagógicas que integram tecnologias digitais e metodologias investigativas, como a SF, amplia as possibilidades de desenvolvimento do Letramento em contextos diversos, promovendo aprendizagens com significado e críticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência foi conduzida com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, totalizando 28 estudantes, de uma escola municipal da cidade de Fortaleza, Ceará. A Sessão Didática (SD) ocorreu nos dias 9, 10, 11, 15, 16 e 17 de abril de 2024. Em uma das atividades, incluímos um jogo em formato digital, de autoria própria, elaborado no aplicativo *Wordwall*. Nesse sentido, o aplicativo *Wordwall* é uma ferramenta online que permite a criação de atividades personalizadas com poucas palavras, sendo ideal para o ensino de idiomas e para a Educação Infantil. O aplicativo oferece diversas atividades personalizáveis, como *quizzes*, jogos de palavras, e atividades de correspondência. Isso permite ao professor criar materiais que explorem conteúdos específicos de forma sistemática, alinhados com os objetivos do letramento.

A metodologia do estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e exploratória, segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é apropriada para investigar o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, permitindo uma compreensão aprofundada do fenômeno estudado, considerando as subjetividades e as particularidades do

contexto. Gil (2002) destaca que a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ou construindo hipóteses. Neste caso, a investigação buscou compreender como as tecnologias digitais podem contribuir para com as práticas de Letramento no 2º ano do Ensino Fundamental, em conformidade com a BNCC, Brasil (2017).

Para o desenvolvimento dessa prática, utilizamos a Sala de Inovação, um espaço equipado com 40 (quarenta) *Chromebooks* e recursos multimídia, proporcionando um ambiente que contribui com o desenvolvimento de competências e habilidades, delineadas em conformidade com a BNCC, Brasil (2017).

A experiência foi realizada a partir de uma SD, que consiste em uma proposta de ensino que organiza de forma sequencial as etapas de uma prática pedagógica. De acordo Borges Neto (2018) a Sessão Didática (SD) é uma maneira de organizar diversas atividades pedagógicas de maneira sequencial analisando: o antes, durante e o depois ao longo do processo de aprendizado de um conceito.

Esse planejamento inclui a elaboração de um Acordo Didático, que estabelece os combinados entre os educadores e os estudantes para garantir o alcance dos objetivos de aprendizagem. Além disso, envolve a criação de situações-problema e, conforme Sousa (2015), a formulação de perguntas que estimulem os estudantes a investigar, refletir e encontrar soluções. No contexto da metodologia Sequência Fedathi (SF), a análise do *plateau*, conforme Santos (2017), é fundamental para compreender o nível de conhecimento e experiência prévia dos alunos, o que influencia diretamente o planejamento das atividades pedagógicas. O *plateau* se refere à fase de desenvolvimento cognitivo em que os estudantes se encontram, e é crucial para a escolha de estratégias e recursos adequados para promover avanços no processo de aprendizagem.

Ao relacionarmos os resultados da Sessão Didática (SD) com o conceito de *plateau* dos estudantes, podemos observar que o no início da SD, os estudantes estavam imersos em um contexto de aprendizagem voltado para a cultura indígena, a partir do livro O Tupi que Você Fala. De acordo com o *plateau* dos estudantes, estes já possuíam um conhecimento sobre palavras de origem indígena no cotidiano, como "pipoca", "saci" e "guaraná". Contudo, esse conhecimento era, em grande parte, superficial e restrito ao uso dessas palavras sem uma reflexão sobre suas origens ou a relevância cultural por trás delas. A primeira aula, centrada na apresentação do livro e nas questões relacionadas à cultura indígena, visava explorar esse *plateau* inicial e expandir a consciência dos estudantes sobre a etimologia das palavras e o

impacto cultural que essas palavras têm na Língua Portuguesa.

A prática pedagógica organizada seguindo as quatro etapas distintas da SF, que favorecem um processo de aprendizagem com significado para os estudantes. A primeira etapa, chamada Tomada de Posição, consiste na apresentação do problema de maneira acessível, garantindo que os estudantes compreendam o problema em pauta. Esta fase inicial é fundamental, pois estabelece a base para o envolvimento dos estudantes, durante a primeira aula, os estudantes foram apresentados ao livro e questionados sobre palavras de origem indígena que reconheciam no seu cotidiano, como "pipoca" e "saci". Perguntas estimuladoras foram utilizadas para despertar a curiosidade: "Vocês sabiam que muitas palavras do português vieram do tupi?". "Que outros exemplos vocês conseguem lembrar?". Este momento permitiu uma contextualização entre o conteúdo e o universo dos alunos, estabelecendo o acordo didático.

Na segunda etapa, denominada Maturação, os estudantes aprofundaram a análise do problema, essa fase é essencial para que os estudantes desenvolvam um entendimento mais profundo e crítico do tema abordado, permitindo que identifiquem diferentes perspectivas e aspectos relacionados à questão. Na Maturação os estudantes realizaram a identificação de rimas do texto, formando novas rimas utilizando o alfabeto móvel, relacionando palavras do livro com suas próprias experiências linguísticas.

Nessa etapa houve ainda uma vivência com as tecnologias digitais no aplicativo *Wordwall*, que possibilitou a reflexão sobre as características do gênero literário e o reconhecimento de palavras em contextos variados. Essas atividades incentivaram os estudantes a investigar, formular hipóteses e validar conceitos de maneira colaborativa.

A terceira etapa, Solução, envolve o desenvolvimento de modelos e soluções pelos alunos. Neste momento, as propostas são compartilhadas e discutidas em grupo, com a participação ativa do professor, que orienta e enriquece o debate com suas contribuições. Essa colaboração é fundamental para que os estudantes aprendam a articular suas ideias e a considerar as opiniões dos colegas. Nesta etapa os estudantes produziram representações criativas: Desenhos baseados nas palavras exploradas no livro. E experienciaram a confecção de dobraduras inspiradas em texto instrucional apresentado em sala. Essas vivências permitiram aos estudantes se expressarem de forma contextualizada.

Por fim, a etapa Prova representa a sistematização do conhecimento adquirido, nesta os estudantes realizam uma análise crítica das soluções propostas, refletindo sobre o que

aprenderam ao longo do processo. Essa reflexão final é importante, pois permite que estes consolidem o conhecimento e desenvolvam uma compreensão do tema, além de promover uma postura crítica em relação às soluções apresentadas. Assim, a prática pedagógica se torna um ciclo de aprendizado contínuo e colaborativo. A etapa prova consistiu em uma culminância da SD, foi organizada com a apresentação dos trabalhos para outras turmas da escola. Os estudantes recontaram a história estudada com clareza e entusiasmo, demonstrando compreensão dos conteúdos trabalhados. Este momento proporcionou o engajamento, a criatividade e motivação dos estudantes.

A vivência da SD contribuiu para o desenvolvimento de novas estratégias de aprendizagem, promovendo uma prática contextualizada com a experiências dos estudantes, estimulando a construção de conhecimentos interdisciplinares sobre os temas abordados.

A experiência consistiu na vivência de atividades pedagógicas a partir da perspectiva do Letramento, utilizando como temática a cultura indígena, utilizando o livro "O Tupi que Você Fala", de Fragata (2018). Este livro apresenta aos estudantes palavras de origem tupi, como "guri", "pipoca", "saci", "guaraná" e "abacaxi", acompanhadas por ilustrações coloridas de frutas, animais, plantas e outros elementos da cultura indígena. A proposta didática visou proporcionar uma reflexão em sala de aula sobre o uso frequente de palavras de origem tupi em nosso cotidiano, incentivando aos estudantes reconhecerem e valorizarem a herança cultural indígena presente na Língua Portuguesa. As atividades foram planejadas para explorar a identificação de letras, a formação de rimas, a prática da escrita e o desenvolvimento da leitura. Adicionalmente, foram realizadas leituras em voz alta para aprimorar a fluência e a compreensão textual.

O Letramento por sua vez na BNCC, Brasil (2017), está relacionado ao contato do estudante com as variadas práticas de leituras nos diversos contextos sociais e que na escola, primordialmente nas séries iniciais (1º e 2º anos), essas práticas serão consolidadas e ampliadas. Assim, por meio do livro de literatura infantil O tupi que você fala de Fragata (2018), que apresenta alimentos, animais e plantas que possuem nomes de origem indígena, contribui para que os estudantes percebam a influência da cultura indígena, na formação da língua portuguesa e no contexto sócio-histórico-cultural, despertando a curiosidade para investigar a etimologia das palavras.

Na sequência, sintetizamos no Quadro 1 as atividades da SD, conduzidas com base nas habilidades da BNCC para Língua Portuguesa, a partir da leitura, oralidade e compreensão

textual.

Quadro 1 – Descrição das atividades vivenciadas durante a Sessão Didática (SD)

Primeira aula – 09 de abril de 2024			
Etapa da SF	Habilidades BNCC - Língua Portuguesa	Descrição da Atividade	Recursos
Tomada de posição	(EF15LP02) - Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) - Localizar informações explícitas em textos.	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma): Apresentação do livro, conhecimentos prévios sobre a cultura indígena, reconhecer palavras do livro que fazem parte do cotidiano dos alunos.	Livro de literatura infantil: O tupi que você fala – Fragata (2018), cadernos de produção textual
Segunda aula – 10 de abril de 2024			
Maturação	(EF15LP18) - Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF15LP19) - Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Oralidade: Perceber as palavras que rimam no texto, formar com o alfabeto móvel e em seguida apresentar para a turma.	Alfabeto móvel, papel ofício, cola e tesoura
Terceira aula – 11 de abril de 2024			
Maturação	(EF02LP21) - Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Utilização de tecnologia digital. A partir das observações em sala de aula e relatos dos alunos, a professora elaborou um jogo no aplicativo <i>Wordwall</i> , de acordo com as habilidades da BNCC, para explorar aspectos do livro “O tupi que você fala”, foram elencadas habilidades como identificação de rimas, características do gênero, dentre outras.	Sala de inovação, <i>Chromebooks</i> , aplicativo <i>Wordwall</i> e jogo de autoria da professora
Quarta aula – 15 de abril de 2024			
Solução	(EF15LP18) - Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Representações do texto através de desenhos, ou palavras significativas	Cartolinas, lápis de cor e canetinhas
Quinta aula – 16/04/2024			
	(EF12LP04) - Ler e compreender, em colaboração	Compreensão em leitura: a professora apresentou um	Texto instrucional,

Solução	com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	cartaz com um texto instrucional, dobradura de um indígena, os estudantes identificaram as características do gênero e fizeram a dobradura de acordo com a leitura das imagens	folhas de papel ofício, canetinhas e lápis de cor.
Sexta aula – 17/04/2024			
Prova	(EF15LP09) - Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Oralidade: Culminância na unidade escolar, com a apresentação dos trabalhos feitos pelos alunos, realizando o reconto da história para os estudantes de outras turmas	Fita gomada, produções dos estudantes com cartazes.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

As atividades de oralidade abordaram a identificação e formação de palavras que rimam, usando o alfabeto móvel, seguido de uma apresentação para a turma. Na Figura 1, temos a prática realizada com os estudantes, que recordavam as letras e montavam as palavras.

Figura 1: Utilização do alfabeto móvel pelos estudantes para a reescrita de palavras e rimas a partir do livro *O tupi que você fala*



Fonte: registrado pelos autores (2024)

Um jogo digital no aplicativo *Wordwall*, representada na Figura 2, foi elaborado pela professora, permitindo aos estudantes explorar aspectos do livro, como rimas, imagens e características do gênero literário. Os estudantes produziram representações do texto com desenhos ou palavras significativas, relacionando texto com ilustrações. A compreensão em leitura foi trabalhada com um texto instrucional que orientou os estudantes a fazerem uma

dobradura de um indígena, ajudando-os a identificar características do gênero. Houve uma culminância com apresentações orais dos alunos, que recontaram a história para outras turmas, demonstrando clareza e adequação na comunicação.

Figura 2 - Utilização do aplicativo *Wordwall*, jogo desenvolvido pela professora a partir do livro ‘O tupi que você fala’



Fonte: registrado pelos autores (2024)

Essas atividades promoveram o desenvolvimento de habilidades linguísticas, incluindo a antecipação de sentidos do texto, localização de informações, relacionamento de texto com ilustrações, exploração dos gêneros textuais ‘poema’ e ‘texto instrucional’, possibilitando o contato com ferramentas digitais, explorando outros espaços do contexto escolar, como a sala de inovação.

Figura 3 - Produções realizadas pelos alunos, desenhos a partir das palavras exploradas no livro e dobraduras feitas em sala



Fonte: registrado pelos autores (2024)

As atividades planejadas e vivenciadas durante a SD com base na Sequência Fedathi estimularam a participação ativa dos alunos, incentivando-os a investigar palavras, seus significados relacionando-os com suas vivências percebendo que estas palavras possuem origem indígena. As produções elaboradas pelos estudantes revelaram uma diversidade de soluções, destacando a criatividade deles na exploração do letramento aliado ao uso pedagógico da ferramenta *WordWall*.

As participações demonstraram que os estudantes refletiram de maneira crítica sobre suas escolhas e soluções, trocando ideias com os colegas e vivenciando, em conjunto, as práticas de letramento. Além disso, a abordagem interdisciplinar da atividade possibilitou que os estudantes relacionassem a cultura indígena com formação de palavras de maneira contextualizada com outros aspectos de suas vidas e cultura, enriquecendo a relevância do aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que a integração de tecnologias educacionais digitais, como o aplicativo *Wordwall*, com a metodologia de ensino Sequência Fedathi (SF) promove avanços significativos no processo de aprendizagem da leitura e escrita. Essa articulação melhorou a compreensão textual e o desempenho dos alunos, favorecendo práticas de Letramento mais dinâmicas e reflexivas. A experiência mostrou que o uso de jogos digitais, aliados à SF, torna o ambiente de aprendizagem mais interativo e motivador, estimulando os estudantes por meio de práticas investigativas que associam tecnologia e habilidades de leitura e escrita.

A utilização da SF em conjunto com tecnologias digitais proporcionou um espaço no qual os estudantes se sentiram desafiados a explorar novas formas de compreender textos e imagens. Essas ferramentas não apenas facilitaram a superação de dificuldades, mas também criaram oportunidades para que os estudantes refletissem sobre o papel da leitura e escrita em situações do mundo real. Essa abordagem contribuiu para o desenvolvimento de habilidades críticas e competências alinhadas às demandas contemporâneas da sociedade.

Além disso, o ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo favoreceu a construção de novos conhecimentos, motivando os estudantes a participarem ativamente do processo educativo. Essa experiência reforça a importância da articulação entre metodologias inovadoras e tecnologias digitais no contexto educacional, possibilitando um ensino mais inclusivo, crítico e engajador.

Esses resultados sugerem que práticas pedagógicas que integram a Sequência Fedathi e recursos tecnológicos podem ser eficazes para promover o letramento em contextos diversos, destacando o potencial dessas estratégias para transformar o ensino-aprendizagem em um processo mais contextualizado com as realidades e desafios da educação contemporânea.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), ao Grupo de Estudos Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA/CNPQ- UFC), à Universidade Federal do Ceará (UFC), à Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) e à Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME) pelo apoio fundamental aos nossos estudos e pesquisas.

REFERÊNCIAS

BORGES NETO, H. (org.). **Sequência Fedathi**: fundamentos. Coleção Sequência Fedathi, v. 3, n. 1. Curitiba: CRV, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 jul. 2024.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará**. Fortaleza, CE: SEDUC, 2019. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCRVers%C3%A3oProvisoriadeLan%C3%A7amento.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2024

FRAGATA, C. **O tupi que você fala**. São Paulo: Globo Livros, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, Â. B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005.

KLEIMAN, Â. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. In: **Revista Signo**. Universidade de Santa Cruz do Sul. V. 32, n. 53. 2007, p. 1-25.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SANTOS, Maria José. A formação do professor de matemática: metodologia sequência Fedathi. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 38, 2017. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6261/3823>. Acesso em: 19 mar.2024.

SOUSA, F. E. E. de; BORGES NETO, H.; SANTOS, M. J. C. Sequência Fedathi: uma proposta para o ensino de matemática e ciências. Fortaleza: UFC, 2015.